

**PODCAST LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO: PROTAGONISMO JUVENIL,
ORALIDADE E LETRAMENTO CRÍTICO EM ESCOLA PÚBLICA AMAZÔNICA**

**LITERARY PODCAST IN HIGH SCHOOL: YOUTH EMPOWERMENT,
ORALITY, AND CRITICAL LITERACY IN AN AMAZONIAN PUBLIC SCHOOL**

**PODCAST LITERARIO EN LA ESCUELA SECUNDARIA: EMPODERAMIENTO
JUVENIL, ORALIDAD Y ALFABETIZACIÓN CRÍTICA EN UNA ESCUELA
PÚBLICA AMAZÓNICA**



10.56238/revgeov17n3-210

Marinete Geralda da Silva

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Universidad de la Integración de las Americas (UNIDA)

E-mail: marry201233@hotmail.com

Marinete de Lima Ferreira

Doutora em Ciências da Educação

Instituição: Universidad de la Integración de las Americas (UNIDA)

E-mail: marineteferreira@gmail.com

Evangelina Ferreira Fonseca

Doutora em Ciências da Educação

Instituição: Universidad de la Integración de las Americas (UNIDA)

E-mail: ferreira.evangelina@yahoo.com.br

Maria Eronildes de Souza Correia

Mestre em Ciências da Educação

Instituição: Universidad de la Integración de las Americas (UNIDA)

E-mail: eronildes.correia@hotmail.com

Debora Albuquerque Marques

Mestre em Ciências da Educação

Instituição: Universidad de la Integración de las Americas (UNIDA)

E-mail: debbyalbukerq@hotmail.com

Jonas da Silva Santos

Mestrando em Geografia

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: jonas.santos@ufam.edu.br



Ozinaldo Pena Santiago

Mestrando em Ciências, Tecnologia e Saúde

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: ozinaldo.santiago@ufam.edu.br

RESUMO

O presente artigo, financiado pela Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas), apresenta uma proposta didática com a realização de podcasts literários nas aulas de Literatura tendo o objetivo de contribuir com propostas de metodologias ativas, estimulando o gosto pela leitura e análise crítica de obras literárias, promovendo a interação dos estudantes, a criatividade e o protagonismo juvenil. A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação de natureza exploratória e interventiva, o delineamento assume um enfoque misto. Os procedimentos investigativos foram estruturados em etapas, abrangendo fases de diagnóstico, intervenção e avaliação. Dentre os instrumentos de coleta de dados têm-se: observação participante, diário de campo, questionários (pré e pós desenvolvimento do projeto). O projeto baseou-se nas considerações teóricas de autores que abordam a importância da inserção de metodologias ativas que envolvam os discentes na busca por conhecimento. Analisando os “achados”, foi possível notar maior interesse nas discussões acerca dos paradidáticos lidos e gravados durante as aulas de Literatura. Destarte, os dados sugerem que, apesar do contexto de vulnerabilidade socioeducacional na região amazônica, metodologias como essa corroboram o potencial transformador do podcast como mediador pedagógico ao fomentar o desenvolvimento integrado da expressão oral, da argumentação crítica e da autoria discente.

Palavras-chave: Podcasts. Literatura. Metodologias Ativas. Argumentação Crítica. Protagonismo Juvenil.

ABSTRACT

This article, funded by Fapeam (Amazonas Research Support Foundation), presents a didactic proposal using literary podcasts in Literature classes, aiming to contribute to active learning methodologies, stimulating a love of reading and critical analysis of literary works, promoting student interaction, creativity, and youth empowerment. The methodology adopted in this study is characterized as action research of an exploratory and interventional nature, with a mixed-methods approach. The investigative procedures were structured in stages, encompassing diagnostic, intervention, and evaluation phases. Data collection instruments included participant observation, field diary, and questionnaires (before and after the project). The project was based on the theoretical considerations of authors who address the importance of incorporating active methodologies that involve students in the pursuit of knowledge. Analyzing the findings, it was possible to note greater interest in discussions about the supplementary reading materials read and recorded during Literature classes. Thus, the data suggest that, despite the context of socio-educational vulnerability in the Amazon region, methodologies such as this corroborate the transformative potential of podcasts as a pedagogical mediator by fostering the integrated development of oral expression, critical argumentation, and student authorship.

Keywords: Podcasts. Literature. Active Methodologies. Critical Argumentation. Youth Empowerment.



RESUMEN

Este artículo, financiado por Fapeam (Fundación de Apoyo a la Investigación de la Amazonía), presenta una propuesta didáctica que utiliza podcasts literarios en clases de Literatura, con el objetivo de contribuir a metodologías de aprendizaje activo, estimulando el amor por la lectura y el análisis crítico de obras literarias, promoviendo la interacción estudiantil, la creatividad y el empoderamiento juvenil. La metodología adoptada en este estudio se caracteriza por ser una investigación-acción de carácter exploratorio e intervencionista, con un enfoque de métodos mixtos. Los procedimientos de investigación se estructuraron en etapas, abarcando fases de diagnóstico, intervención y evaluación. Los instrumentos de recolección de datos incluyeron observación participante, diario de campo y cuestionarios (antes y después del proyecto). El proyecto se basó en las consideraciones teóricas de autores que abordan la importancia de incorporar metodologías activas que involucren a los estudiantes en la búsqueda del conocimiento. Analizando los hallazgos, se observó un mayor interés en las discusiones sobre los materiales de lectura complementarios leídos y grabados durante las clases de Literatura. Así, los datos sugieren que, a pesar del contexto de vulnerabilidad socioeducativa en la región amazónica, metodologías como esta corroboran el potencial transformador de los podcasts como mediador pedagógico, al fomentar el desarrollo integral de la expresión oral, la argumentación crítica y la autoría estudiantil.

Palabras clave: Podcasts. Literatura. Metodologías Activas. Argumentación Crítica. Empoderamiento Juvenil.



1 INTRODUÇÃO

A aceleração dos avanços tecnológicos nas últimas décadas constitui um dos vetores centrais da globalização contemporânea, reconfigurando não apenas as relações econômicas e sociais, mas também os processos educativos (Belloni, 2005). Ainda que não se perceba, o contexto mundial e global é digital. Diante disso, a escola não deve ficar neutra a essa realidade, é fundamental que a instituição de ensino seja a mediadora entre todas as mensagens, discursos e informações até o conhecimento crítico, consciente e emancipatório do estudante.

O processo de ensino e aprendizagem mediado pela tecnologia deve ter como função primordial promover uma formação de indivíduos capazes de pensar de forma crítica e liberta apropriando-se, principalmente, do que as novas tecnologias digitais oferecem, uma vez que o jovem estudante tem feito uso desses novos recursos de forma intensa, entretanto, com o fim apenas de entretenimento e relação comunicativa.

Tal apropriação, contudo, oferece potencialidades pedagógicas significativas quando mediada de forma intencional, permitindo a conciliação entre o domínio tecnológico juvenil e o desenvolvimento de competências essenciais à formação cidadã. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reconhece explicitamente a oralidade como eixo estruturante do componente curricular de Língua Portuguesa, definindo-a como práticas de linguagem que abrangem interações orais com ou sem contato face a face — tais como debates, entrevistas, seminários e produções gravadas —, com o objetivo de fomentar a escuta ativa, a argumentação crítica e a participação social (Brasil, 2018, p. 78-79).

Essa dinâmica alinha-se às proposições de Coll (2010), para quem as TICs expandem os processos educacionais para além das paredes da escola, promovendo alfabetizações múltiplas e o exercício ético-reflexivo da cidadania. Nesse sentido, a escola assume o papel de integradora das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), compensando desigualdades sociais e regionais decorrentes do acesso assimétrico a esses recursos, conforme argumenta Belloni (2005, p. 45-47), ao afirmar que a instituição educacional deve atuar para mitigar disparidades geradas pela exclusão digital.

O presente artigo reporta os resultados de um projeto de pesquisa financiado pela FAPEAM, intitulado *Podcast Literário: análise e discussão de obras literárias como estímulos para a facilitação do processo de aprendizagem nas aulas de Literatura, desenvolvido em uma Escola da Rede Pública Estadual de Ensino, localizada no município de Itacoatiara/AM, em contexto de vulnerabilidade socioeconômica e comunitária.*

Com o objetivo de contribuir com propostas de metodologias ativas estimulando o gosto pela leitura e análise crítica de obras literárias a partir da gravação de *podcasts*, promovendo a interação dos estudantes, a criatividade e o protagonismo juvenil no ensino médio. Para tanto, inicialmente, visou



identificar fatores que têm contribuído para o desinteresse dos discentes em ler os livros paradidáticos, em seguida, propôs-se o incentivo à leitura das obras literárias por meio da gravação de *podcasts* nas aulas de Literatura para desenvolver o senso crítico, participativo e protagonista dos estudantes com vistas a minimizar o desinteresse pela leitura dos livros paradidáticos solicitados. Por fim, foram feitos registros, através de relatórios, sobre o progresso dos discentes que participaram da gravação com análises e discussões acerca das obras lidas.

A iniciativa buscou superar dificuldades observadas nos estudantes, como timidez em apresentações orais, baixa participação dialógica e limitada capacidade de posicionamento crítico, por meio da integração intencional do *podcast* como mediador pedagógico. Assim, propõe-se não apenas documentar os impactos empíricos da intervenção, mas contribuir para o debate sobre como as tecnologias digitais podem ser apropriadas criticamente na educação básica, fomentando sujeitos mais autônomos, reflexivos e engajados na transformação de suas realidades locais. Diante desse panorama, o *podcast* emerge como uma ferramenta midiática particularmente promissora para o fomento da oralidade em ambiente educacional, especialmente no contexto de vulnerabilidade socioeducacional da região amazônica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Se a premissa freireana nos alerta para a anterioridade da leitura do mundo, a Linguística Aplicada, através das contribuições de Ângela Kleiman, instrumentaliza essa discussão ao situar a leitura e a escrita como práticas sociais indissociáveis dos contextos de poder e identidade. Em ambientes marcados pela vulnerabilidade social, como o cenário escolar de Itacoatiara/AM, a análise das dificuldades de leitura dos estudantes do Ensino Médio exige, inicialmente, um rompimento com a visão tradicional que culpabiliza o indivíduo pelo fracasso na apropriação da norma culta.

Kleiman (1995) propõe o conceito de letramento como o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. A autora argumenta que a escola opera, frequentemente, sob a égide de um modelo autônomo de letramento, tratando a leitura como uma técnica neutra, desconectada das vivências culturais dos estudantes. “O letramento é, portanto, um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.”(KLEIMAN, 1995, p. 19).

Para o estudante em situação de vulnerabilidade, o distanciamento entre a língua ensinada (padrão, eurocêntrica, livresca) e a língua vivida (oralidade, dialetos locais, linguagem digital) cria uma barreira de acesso. Kleiman nos convida a observar que esses discentes não são "iletrados" ou "vazios"; eles participam ativamente de outras esferas de letramento — muitas vezes mediadas pelas tecnologias digitais — que são invisibilizadas pelo currículo formal.



Nesse sentido, a autora defende o ensino da leitura através de projetos de letramento que funcionem como agência de transformação social. Ler, na perspectiva de Kleiman, é um ato de construção de sentido que deve empoderar o sujeito a navegar pelas diferentes esferas da sociedade. Para o concluinte do Ensino Médio, a competência leitora não deve visar apenas a aprovação em exames de larga escala, mas a capacidade de interagir criticamente com os múltiplos textos que circulam na sociedade da informação.

A introdução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) neste contexto, conforme investigado nesta pesquisa, encontra respaldo na visão de Kleiman sobre a plasticidade das práticas de letramento. Se a escola deseja formar leitores críticos, ela precisa, nas palavras da autora, atuar como uma agência de letramento, hibridizando os saberes vernaculares dos estudantes com os saberes prestigiados, sem anular a identidade cultural amazônica que os constitui. Portanto, superar as dificuldades de leitura e escrita não é um processo de "consertar" o estudante, mas de ajustar a lente pedagógica para reconhecer e ampliar os letramentos que ele já possui, utilizando a tecnologia não como fim, mas como ponte para a apropriação da cultura letrada legitimada.

A oralidade, enquanto prática de linguagem fundante da interação humana, transcende sua dimensão meramente comunicativa para configurar-se como eixo estruturante da formação cidadã, do letramento integral e da preparação para processos seletivos de ingresso ao ensino superior. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) posiciona-a como competência específica do componente Língua Portuguesa no Ensino Médio, enfatizando a produção, escuta ativa e análise crítica de textos orais em diferentes campos de atuação — especialmente o artístico-literário e o jornalístico-midiático —, com destaque para autonomia, fluência argumentativa e criticidade reflexiva (Brasil, 2018, p. 87 e 503-510). No Ensino Médio, o estudante é chamado a participar com maior densidade analítica de situações comunicativas complexas, assumindo protagonismo em práticas que extrapolam o ambiente escolar e se conectam diretamente às demandas de vestibulares, onde a interpretação crítica de obras literárias é essencial para o desempenho em questões discursivas e redações.

Essa orientação normativa dialoga com contribuições clássicas de Marcuschi (2013), que defende o ensino sistemático da oralidade como objeto autônomo, e Antunes (2016), que advoga pela valorização de gêneros orais em contextos multimodais, superando a hierarquia tradicional entre oral e escrito. No contexto das tecnologias da informação e comunicação (TIC), o *podcast* literário emerge como ferramenta pedagógica particularmente apta a potencializar essas práticas.

Criado há pouco mais de uma década, o gênero virtual *podcast* surgiu da combinação de *pod*, de *iPod* (tocador mp3 da Apple) e *broadcast* (transmissão), para referir-se a gravações em áudio, disponibilizadas em programas na *internet*, sendo utilizado pela primeira vez em 2004, no jornal *The Guardian*, pelo jornalista inglês Ben Hammersley (JAIN; HASHMI, 2013). Esse gênero constitui-se como uma mídia de transmissão de conteúdo em formato de áudio, assim como o rádio, porém,



diferentemente desse, o *podcast* fica disponível para que os ouvintes possam acessá-lo no momento que quiserem, pausando, voltando e ouvindo quantas vezes forem necessárias. Essa mídia é transmitida via *Really Simple Syndication*, cuja tradução é “transmissão realmente simples”, permitindo que o ouvinte receba as atualizações dos programas que quer ouvir. Tal mídia pode ser acessada através de *websites* que disponibilizam os *podcasts*, porém o mais comum é que estes sejam ouvidos em *smartphones* por meio de aplicativos ou plataformas digitais de *streaming* de áudio, como *Spotify*, *Castbox*, *Google Podcast*, *Apple Podcast*, etc. (HASAN; HOON, 2013)

Novo espaço de sociabilidade, de organização de informação de conhecimento e de educação. Logo, os recursos tecnológicos que viabilizam o acesso à internet precisam ser inseridos na prática educativa, de maneira a oferecer aos discentes possibilidades de acesso ao conteúdo em diferentes formatos e adequados às necessidades dos estudantes, para que o educador possa promover o ensino do conteúdo de maneira simultânea à formação individual e social para o uso da tecnologia de forma ética e cidadã.

Essa perspectiva dialoga com a educação crítica defendida por Kleiman (2020) e Bagno (1999), que enfatizam o letramento como prática social antidiscriminatória, integrando oralidade, multiletramentos e cultura digital para superar preconceitos linguísticos e promover equidade no acesso ao conhecimento exigido nos processos seletivos.

No contexto mundial e global cada vez mais digital, a escola não pode permanecer neutra: deve atuar como mediadora crítica entre discursos, informações e conhecimentos, promovendo uma formação consciente e emancipatória. As ferramentas disponibilizadas na internet, como o *Podcast*, podem ser usadas como recurso didático que possibilita o acesso rápido a conteúdos multimídia, sem limitações quanto ao tempo e espaço e que são compostas de linguagens que favorecem o acesso do estudante com deficiência aos conteúdos e recursos disponibilizados. Nesse sentido, Almeida e Moran (2005, p. 63), afirmam que: O uso da internet na escola é exigência da *cibercultura*, isto é do novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI.

Assim, a produção de *podcasts* literários sobre obras literárias desenvolve o senso crítico, a argumentação oral e o interesse pela leitura prazerosa e analítica. O professor transcende a mera transmissão de conteúdos, tornando-se facilitador de processos que atendem às necessidades individuais, sociais e humanas, articulando tecnologias digitais com o conhecimento literário escolar para preparar cidadãos leitores críticos e aptos a enfrentar os desafios dos processos seletivos de ingresso ao ensino superior.



3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação de natureza exploratória e interventiva, com ênfase na transformação pedagógica por meio da integração do *podcast* como ferramenta para o desenvolvimento da oralidade e do protagonismo juvenil no ensino de Literatura. Como elucidado por Thiollent (2011), a pesquisa-ação constitui uma modalidade colaborativa e dialógica, ancorada na práxis freireana, que visa à emancipação dos sujeitos envolvidos por meio da identificação coletiva de problemas, da implementação de ações interventivas e da avaliação cíclica dos resultados, com o intuito de gerar conhecimentos aplicáveis e transformadores.

A pesquisa-ação, conforme delineada por Thiollent (2011), constitui uma abordagem participativa que entrelaça objetivos de conhecimento científico e de ação prática, envolvendo pesquisadores, educadores e sujeitos da situação-problema (neste caso, estudantes e bolsistas) na identificação, análise e intervenção sobre questões reais do contexto educacional. Neste sentido, a pesquisa-ação justifica-se pela necessidade de confrontar a desmotivação leitora observada entre os estudantes do Ensino Médio, mediante a implementação de uma prática pedagógica – a gravação de *podcasts* - que propicie o poder argumentativo e, conseqüentemente, promova sentido ao ato de ler, estimulando, desse modo, essa prática inerente ao desenvolvimento intelectual/humano.

O estudo foi conduzido no segundo semestre de 2024 em uma Escola da Rede Pública de Ensino, localizada em Itacoatiara/AM, envolvendo discentes do Ensino Médio, selecionados por conveniência e disponibilidade, com critérios de inclusão baseados na matrícula ativa e no consentimento informado. De uma população de 120 alunos do ensino médio, foram retirados 35 para participarem da pesquisa. A amostra reflete a diversidade socioeconômica e cultural típica de contextos amazônicos periféricos, caracterizados por acesso limitado a recursos tecnológicos educacionais. Considerações éticas foram rigorosamente observadas, com aprovação institucional do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição vinculada, assegurando anonimato, confidencialidade e o direito de retirada voluntária, em conformidade com a Resolução CNS nº 510/2016.

Os procedimentos investigativos foram estruturados em etapas, conforme o modelo de pesquisa-ação, abrangendo fases de diagnóstico, intervenção e avaliação. Inicialmente, identificaram-se os fatores que têm contribuído para o desinteresse dos alunos do ensino médio em ler os livros paradidáticos solicitados, essa fase de identificação foi feita por meio da observação participante com anotações no diário de campo, seguida de um questionário contendo sete questões aplicado aos estudantes o que revelou a desmotivação leitora como problema central. Em seguida, foi aplicada a intervenção para a problemática encontrada com o incentivo à leitura das obras solicitadas durante os bimestres - ou até mesmo nos vestibulares - por meio da gravação de *podcasts* nas aulas de Literatura para desenvolver o senso crítico, participativo e protagonista dos alunos do ensino médio e, como verificação/avaliação do projeto desenvolvido fez-se um segundo questionário para servir de



comparativo ao primeiro com o intuito de verificar a evolução no interesse pela leitura dos livros, em relação à superação(ou não) da timidez, acerca do engajamento dos discentes em atividades orais e críticas, por exemplo. Posto isso, fez-se, ainda, os registros do progresso dos alunos que participaram da gravação dos *podcasts*.

Complementarmente, o delineamento assume um enfoque misto, integrando procedimentos qualitativos e quantitativos em um único estudo para maior detalhamento interpretativo. Tashakkori e Creswell (2007) definem a pesquisa mista como a coleta, análise e integração de dados qualitativos e quantitativos, permitindo inferências que transcendem as limitações de cada abordagem isolada. Aqui, os aspectos quantitativos emergem da análise de indicadores mensuráveis (tais como frequência de participação, níveis de engajamento e produção de conteúdos), enquanto os qualitativos derivam da observação participante, relatos orais e análises interpretativas das produções discentes. Essa integração mista favorece a compreensão do impacto da intervenção no desenvolvimento da oralidade e na apropriação crítica de obras literárias, em consonância com as recomendações de Creswell e Plano Clark (2017) para *designs* sequenciais ou convergentes em contextos educacionais.

A pesquisa inicia-se com uma fase bibliográfica exploratória, conforme preconiza Gil (2007), que classifica a pesquisa bibliográfica como etapa fundamental para o levantamento sistemático de fontes teóricas e empíricas, visando subsidiar a formulação do problema e a delimitação conceitual. Após a reunião inicial na Escola Estadual Vital de Mendonça — na qual foram definidos horários, responsabilidades e o termo de compromisso ético —, procedeu-se à fundamentação teórica com a participação ativa das bolsistas selecionadas, sob mediação da orientadora. Essa etapa envolveu leitura coletiva, discussão de textos pertinentes e elaboração de fichamentos, anotações e registros sistemáticos, promovendo a apropriação crítica do referencial e a construção coletiva do conhecimento (Gil, 2007).

A amostragem foi intencional e não probabilística, composta por alunos do Ensino Médio, selecionados por conveniência e disponibilidade no contexto escolar. Essa escolha justifica-se pela natureza interventiva da pesquisa-ação, na qual a amostra prioriza a representatividade situacional e o envolvimento direto dos participantes na transformação da prática (Thiollent, 2011).

Os instrumentos de coleta de dados foram diversificados para captar múltiplas dimensões da experiência: observação participante e diário de campo: Registraram interações, entusiasmo, responsabilidade e uso dos espaços escolares (biblioteca, sala de aula), permitindo análise qualitativa do processo de engajamento (Yin, 2015). Foi elaborado um questionário no início do projeto a fim de identificar fatores que têm contribuído para o desinteresse dos alunos do ensino médio em ler os livros solicitados, também sobre a timidez/dificuldade em realizar apresentações em sala de aula, a respeito da confiança que eles tinham (e se tinham) na oralidade, sobre a frequência da participação em discussões com debates levantados durante as aulas expositivas e dialogadas, acerca da capacidade de



argumentação e em relação ao interesse pela leitura literária. O questionário semiestruturado foi composto por sete perguntas, respondidas via *Google Forms*, com escalas *Likert* para mensurar as respostas apresentadas.

De posse da possível causa do desinteresse em realizar as leituras solicitadas, foi apresentada a proposta aos estudantes acerca da leitura com a finalidade de gravar *podcasts* nas aulas de Literatura para desenvolver o senso crítico, participativo e protagonista dos discentes do ensino médio. Assim, os estudantes se organizaram em grupos para a realização das leituras, de acordo com a seleção de livros feita, e, em seguida, a gravação dos *podcasts* com análises críticas a respeito das leituras realizadas. Essa atividade de leitura, gravação, edição e compartilhamento do material produzido com as outras turmas de ensino médio foi realizada durante os três meses subsequentes ao início do projeto desenvolvido na escola aqui citada. Os registros das aulas práticas foram feitos em relatórios visando identificar o progresso dos discentes que participaram da pesquisa.

Ressalta-se que os Registros orais e conversas informais iniciaram com relatos sobre o uso de *podcasts* em aulas de Literatura, capturando percepções iniciais e narrativas espontâneas dos discentes. Portanto, houve, através do projeto desenvolvido, produções multimodais dos participantes, as quais incluíram leituras de paradidáticos em formato PDF via celular, formação de grupos para ensaios orais, roteiros de apresentações, gravações de vídeos/podcasts e edições colaborativas. Essas produções serviram como dados primários para avaliar o desenvolvimento da oralidade, argumentação crítica e protagonismo, alinhando-se ao conceito de portfólio reflexivo em pesquisa-ação educacional.

Ademais, foi possível realizar a análise de conteúdo das produções que envolveu exame das contribuições discentes quanto à relevância temática, contextualização histórica, análise literária e expressão oral, com triangulação entre observações e autoavaliações. Quanto à intervenção, esta adotou uma abordagem multifacetada (ou multidimensional), incorporando dimensões complementares: análise literária detalhada das obras paradidáticas, contextualização histórico-cultural, entrevistas/oralidade gravada, debates críticos e produção colaborativa de conteúdo audiovisual.

A análise qualitativa das produções textuais, registros de observação participante, diários de campo e entrevistas semiestruturadas foi conduzida segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), na sua modalidade temática, em etapas sequenciais: (I) A primeira etapa realizada foi a leitura coletiva de textos literários via dispositivos móveis, utilizando o próprio *smartphone* dos estudantes. (II) Em seguida, foi feita a formação de grupos para planejamento e ensaios orais, visando preparar os roteiros que seriam gravados nos *podcasts*. (III) Na terceira etapa, foram feitas gravações e edições de conteúdos, com ênfase na importância da obra, autoria, temas relevantes e aquisição de conhecimento crítico, com o intuito de oportunizar o protagonismo dos discentes no processo de análise crítica das obras selecionadas. O alto nível de entusiasmo, responsabilidade e participação observado reforça o



potencial emancipatório da pesquisa-ação quando mediada por tecnologias acessíveis (Thiollent, 2011; Gil, 2007).

Essa configuração metodológica, ao combinar pesquisa-ação participativa, enfoque misto e abordagem multifacetada, assegura rigor científico aliado à relevância prática, contribuindo para o avanço do uso do *podcast* como estratégia pedagógica no fomento à oralidade literária e ao protagonismo discente em contextos escolares brasileiros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira parte deste estudo foi destinada à sondagem e observação nas aulas de literatura e na aceitação (ou recusa) que se via no estudante do qual era solicitada a leitura. Os discentes relataram, ainda, desmotivação em relação às leituras obrigatórias por considerarem sem um sentido legítimo, ou seja, como diziam *“ler simplesmente porque é leitura obrigatória, recomendada nos processos seletivos ou nas avaliações internas da escola”*.

Posto isso, é importante analisar a proposição emancipatória, defendida pelo grande pensador Paulo Freire em relação ao ato de ler. Na obra seminal *“A importância do ato de ler”* (1989), Freire estabelece uma proposição ontológica fundamental para a pedagogia crítica: *“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”*. Esta asserção, longe de ser um mero aforismo poético, encerra uma densidade teórica que reorienta a função social da escola pública. Freire (1989) argumenta que o sujeito, antes de ter contato com a sintaxe ou a morfologia normativa, já é um intérprete ativo de seu entorno. O *“mundo”* a que o autor se refere é o universo de experiências sensoriais, afetivas, sociais e políticas que constituem o indivíduo.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” (FREIRE, 1989, p. 11). Assim, a proposta didática aqui apresentada une a atividade leitora à tecnologia digital, tendo em vista que todo o trabalho de leitura, gravação, edição e apresentação dos vídeos é feito nos smartphones dos jovens estudantes. Sendo assim, o diálogo que se faz entre a palavra e a palavra-mundo é relacionando à realidade presente no século XXI.

No contexto de estudantes em situação de vulnerabilidade, essa *“leitura do mundo”* é frequentemente atravessada por experiências de exclusão, resistência e estratégias de sobrevivência. Ignorar esse repertório prévio — o que Freire classificaria como uma prática de *“educação bancária”* — é um ato de violência simbólica. Quando a escola impõe a *“leitura da palavra”* (o currículo formal) sem conectá-la à *“leitura do mundo”* (a realidade do aluno), produz-se um hiato cognitivo e afetivo que resulta, invariavelmente, no fracasso escolar.

No que se refere à aplicação dos questionários, os resultados - evidenciados pelos dados coletados - são positivos e estatisticamente observáveis no desenvolvimento das competências orais,



críticas e leitoras dos 35 sujeitos arrolados na pesquisa. O questionário diagnóstico inicial revelou um perfil de baixa desenvoltura oral e limitado engajamento com a literatura: aproximadamente 70% dos respondentes relataram dificuldades significativas em expressar opiniões críticas sobre obras literárias em sala de aula, com predominância de timidez, baixa participação em debates e pouca motivação para a leitura de paradidáticos. Essa configuração inicial alinha-se às análises de Belloni (2005) sobre as desigualdades sociais e regionais que afetam o acesso equitativo às práticas comunicativas e culturais em contextos de vulnerabilidade.

Após a implementação de oficinas semanais de produção de podcasts literários — que envolveram treinamento técnico, leitura compartilhada de obras paradidáticas, elaboração de roteiros analíticos, gravações de resenhas, debates interpretativos e entrevistas simuladas sobre temas literários —, os dados pós-intervenção demonstraram evolução substantiva. As tabelas comparativas (Antes e Depois) ilustradas a seguir, apresentam o aumento médio de 45% na autopercepção de confiança na oralidade, argumentação crítica e interesse pela leitura, com maior comprometimento e habilidade em posicionamentos analíticos sobre as obras estudadas.

Tabela 1 – Comparação da autopercepção dos alunos quanto às competências orais, críticas e leitoras antes e após a intervenção com podcasts literários (n=35)

Competência	Antes da intervenção (%)	Após a intervenção (%)	Variação absoluta (%)
Confiança na oralidade	30	75	+45
Participação em discussões	35	80	+45
Capacidade de argumentação crítica	40	80	+40
Interesse pela leitura literária	40	85	+45

Fonte: Questionários aplicados pelos autores (2024). Elaboração própria.

A Tabela 1, ao registrar progresso de 45 pontos percentuais em confiança na oralidade e participação em discussões, valida a tese de Marcuschi (2013) de que a oralidade deve ser tratada como objeto de ensino autônomo e sistemático, e não como competência subsidiária à escrita. O ganho de 40 pontos na capacidade de argumentação crítica reflete diretamente a mobilização das competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC (Brasil, 2018, p. 504-510), em especial a EM13LGG201 (análise crítica de discursos em diferentes linguagens) e a EM13LGG301 (produção colaborativa com exercício de protagonismo e autoria). Esses resultados dialogam ainda com a perspectiva de Antunes (2016), que defende a superação da hierarquia tradicional entre oral e escrito por meio de gêneros multimodais, como o *podcast*, que integra voz, roteiro, edição sonora e circulação digital.

Como se vê, especificamente, os estudantes engajados nas produções posicionaram-se como produtores ativos de conteúdo literário, fomentando diálogos intergeracionais e intragrupais a partir das obras lidas. Essa prática alinha-se à concepção de Primo (2005) do *podcasting* como processo midiático interativo que promove flexibilidade, socialização de saberes e construção colaborativa de



sentidos. A divulgação dos episódios para a comunidade escolar ampliou o alcance, incentivando maior interesse pela leitura de paradidáticos e a realização de campanhas de conscientização sobre a importância da literatura na formação crítica.

Tabela 2 – Evolução no interesse pela literatura, superação da timidez e engajamento em atividades orais e críticas (antes vs. depois)

Indicador	Antes da intervenção (%)	Após a intervenção (%)	Varição absoluta (%)
Redução da timidez em atividades orais	35	72	+37
Interesse em gravar podcasts literários	40	78	+38
Motivação para ler paradidáticos	72	82	+10
Participação em debates literários	32	75	+43

Fonte: Questionários aplicados pelos autores (2024). Elaboração própria.

Já a Tabela 2 destaca o aumento de 43 pontos percentuais na participação em debates literários e de 38 pontos no interesse em gravar *podcasts*, o que evidencia a transformação do discente de receptor passivo para produtor ativo de sentidos literários. Esse deslocamento posiciona-se em consonância com a noção de protagonismo juvenil desenvolvida por Costa (2006) e Rabin & Bacich (2018), na qual o jovem exerce autoria reflexiva e intervenção social em seus contextos. A modesta variação de +10 pontos na motivação para ler paradidáticos sugere que o impacto maior ocorre nas práticas orais e colaborativas, mas que a leitura em si ganha tração indireta por meio da mediação dialógica e do prazer associado à produção autoral — um fenômeno que Kleiman (2020) associa ao letramento crítico como prática social antidiscriminatória e emancipatória.

Os dados quantitativos sintetizados nas Tabelas 1 e 2 evidenciam ganhos médios expressivos — variando entre 37 e 45 pontos percentuais — nas dimensões nucleares da oralidade argumentativa, da criticidade interpretativa e do engajamento leitor, corroborando empiricamente a hipótese central do projeto: a produção colaborativa de podcasts literários constitui um dispositivo pedagógico mediador capaz de reconfigurar o letramento integral no 2º ano do Ensino Médio, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeducacional na região amazônica.

Essa elevação não se limita a uma mera melhoria instrumental na expressão oral, mas revela um processo de empoderamento epistêmico e ontológico dos sujeitos, alinhado à teoria histórico-cultural de Vygotsky (2001/1934), segundo a qual as interações dialógicas e multimodais — aqui concretizadas na elaboração de roteiros analíticos, na gravação de debates interpretativos e na edição coletiva de episódios sobre obras como *Olhos d'água* (Conceição Evaristo), *A hora da estrela* (Clarice Lispector), *Vidas Secas* (Graciliano Ramos) ou *Casa Velha* (Machado de Assis) — funcionam como ferramentas psicológicas superiores que expandem a zona de desenvolvimento proximal dos estudantes. A internalização dessas práticas mediadas promove a transição do plano interpsicológico (debate coletivo) para o intrapsicológico (autonomia na argumentação crítica e na leitura reflexiva),



configurando o podcast como um artefato cultural que potencializa a apropriação ativa do conhecimento literário.

Do ponto de vista metodológico, os ganhos observados reforçam a potência das metodologias ativas mediadas por TIC no Ensino Médio, conforme defendido por Bacich & Moran (2018), especialmente em contextos de desigualdade digital e educacional. Contudo, a persistência de uma minoria com menor engajamento inicial (cerca de 20-25%, inferida dos dados pré-intervenção) aponta para a necessidade de estratégias diferenciadas que considerem fatores psicossociais, ritmos de aprendizagem variados e barreiras de acesso à conectividade — desafio estrutural recorrente na Amazônia, conforme evidenciado pela Pesquisa TIC Educação (NIC.br, 2025) e pelo Censo Escolar (INEP, 2025).

Em síntese, as tabelas não apenas documentam avanços mensuráveis, mas atestam a capacidade do *podcast* literário de operar como mediador cultural que articula oralidade crítica, letramento literário e preparação para os processos seletivos de ingresso ao ensino superior. Os resultados posicionam a intervenção como contribuição relevante ao debate contemporâneo sobre inovação pedagógica inclusiva, multiletramentos e formação de leitores críticos e protagonistas na educação pública brasileira.

5 CONCLUSÃO

Os dados indicam, portanto, que, em se tratando de um projeto desenvolvido em uma escola da rede pública de ensino, localizada na região amazônica com suas limitações econômicas e sociais, desenvolver o trabalho na sala de aula fazendo uso de metodologias ativas, como o *podcast* tem sido um grande estímulo para a participação dos jovens estudantes nas leituras e discussões que essa metodologia propicia. Os resultados obtidos no projeto corroboram o potencial transformador do *podcast* como mediador pedagógico, ao fomentar o desenvolvimento integrado da expressão oral, da argumentação crítica e da autoria discente em contextos de vulnerabilidade socioeducacional.

A intervenção demonstrou que a produção colaborativa de episódios áudio, ancorada na leitura, análise e debate de obras literárias paradigmáticas — frequentemente cobradas em processos seletivos de ingresso ao ensino superior contribui para superar barreiras iniciais de timidez e baixa participação, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que posicionam a oralidade como eixo estruturante do letramento literário e o protagonismo juvenil como competência essencial para a formação de leitores críticos e cidadãos reflexivos (Brasil, 2018, p. 59-87 e 503-510; competências EM13LGG201, EM13LGG301 e EM13LGG601).

Não obstante os avanços observados — como maior engajamento nas discussões literárias, melhoria na argumentação interpretativa e aumento no interesse pela leitura analítica de textos canônicos e contemporâneos —, emergiram limitações contextuais que demandam reflexão crítica. A



principal dificuldade relacionou-se à conectividade instável: embora a escola disponha de rede Wi-Fi, a infraestrutura não suporta o acesso simultâneo de docentes e discentes, resultando em interrupções frequentes durante pesquisas bibliográficas, consulta a resumos críticos ou edições de áudio.

Esse entrave reflete um desafio estrutural persistente nas escolas públicas brasileiras, especialmente na região Norte/Amazônica, onde, conforme dados recentes do Censo Escolar (2023-2025) e da Pesquisa TIC Educação (2024-2025), a conectividade adequada para fins pedagógicos varia significativamente, com avanços nacionais para cerca de 96% de escolas conectadas, mas persistentes desigualdades regionais (ex.: apenas 63-64% em contextos amazônicos em anos recentes, com uso efetivo para aprendizagem ainda mais restrito) (NIC.br, 2024-2025; Inep/MEC, 2025; Estratégia Nacional de Escolas Conectadas).

Ademais, uma minoria de alunos manifestou distração com dispositivos digitais durante atividades como a leitura de obras em PDF ou consulta a análises críticas *online*, exigindo mediação mais intensiva do docente para manter o foco na tarefa proposta. Tal fenômeno evidencia a necessidade de formação continuada em letramento digital crítico, capaz de transformar o uso recreativo da tecnologia em instrumento de aprendizagem intencional e prazerosa, especialmente para jovens nativos digitais que demandam abordagens que integrem TIC ao prazer pela leitura literária (Kleiman, 2020; Moran, 2015; Belloni, 2005).

Apesar dessas restrições, o contexto global contemporâneo é inequivocamente tecnológico, demandando que a educação incorpore ativamente as TIC para promover aprendizagens significativas, prazerosas e alinhadas às demandas educacionais e de formação/desenvolvimento social. O professor emerge como agente principal nessa mediação, orientando os jovens a apropriar-se das tecnologias em prol do conhecimento crítico — como na produção de *podcasts* que debatem temas literários recorrentes em provas (desigualdades sociais, identidade, gênero, colonialismo) —, em vez de sucumbir ao uso passivo ou distrativo (Bacich & Moran, 2018). Projetos como o aqui relatado, ao posicionar o estudante como protagonista na análise e discussão oral de obras literárias, fortalecem a participação ativa nas aulas de Literatura, fomentando competências comunicativas, reflexivas e colaborativas alinhadas à BNCC e à preparação para processos seletivos de ingresso ao ensino superior.

Com base nos achados e nas limitações identificadas, propõem-se as seguintes recomendações para a replicabilidade e ampliação de iniciativas semelhantes: em primeiro lugar, investimento em infraestrutura digital, é preciso priorizar políticas públicas e parcerias institucionais (via Estratégia Nacional de Escolas Conectadas – ENEC) para universalizar a conectividade de alta velocidade e estável nas escolas públicas, com medição contínua da qualidade da internet (Medidor Educação Conectada do MEC/NIC.br) e foco em regiões amazônicas e periféricas (MEC, 2025; NIC.br, 2024-2025). Ademais, a formação continuada de docentes é imprescindível. É preciso, destarte, implementar



programas de capacitação em letramento digital, metodologias ativas mediadas por TIC e uso pedagógico do *podcast* literário.

Outro fator relevante como recomendação é a integração curricular sistemática. Incluir a produção de *podcasts* literários como prática regular nos planos de aula de Literatura e Língua Portuguesa, alinhando-a aos eixos de oralidade, multiletramentos, letramento literário e cidadania da BNCC, com avaliação formativa das produções discentes e foco em obras de vestibulares (Brasil, 2018). Recomenda-se, ainda, a expansão e monitoramento longitudinal. Realizar estudos longitudinais para avaliar impactos de longo prazo na criticidade literária, oralidade argumentativa e interesse pela leitura, bem como replicar o projeto em outras escolas com amostras maiores, incorporando triangulação de dados e parcerias com universidades para maior rigor científico (Thiollent, 2011).

Essas ações, se implementadas de forma articulada entre escola, rede de ensino e políticas públicas, podem potencializar o *podcast* literário como ferramenta emancipatória, contribuindo para uma educação mais inclusiva, reflexiva e alinhada às realidades da juventude contemporânea, especialmente no preparo para os desafios dos vestibulares e na formação de leitores críticos e protagonistas do saber.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (org.). **Internet e Educação: tecnologias e a construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro & interação**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 52. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2026.
- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Censo Escolar da Educação Básica 2024: Resumo Técnico. Brasília: INEP/MEC, 2025. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2024.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2026.
- CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC.br). **Pesquisa TIC Educação 2024**. São Paulo: NIC.br, 2025. Disponível em: <https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/pt-br/20251217165522/tic_educacao_2024_livro_completo.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2026.
- COLL, César; ILLERA, José Luis Rodríguez. Alfabetização, novas alfabetizações e alfabetização digital: as TIC no currículo escolar. In: COLL, César et al. (Org.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias de informação e comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 27-58.
- COSTA, A. C. G. da; VIEIRA, M. A. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2006.
- CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. **Designing and conducting mixed methods research**. 3. ed. Thousand Oaks: Sage, 2017.
- FAPEAM. **Programa Ciência na Escola (PCE)**. Edital nº 002/2024. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HASAN, M.; HOON, T. B. **Podcast Applications in Language Learning: A Review of Recent Studies**. *English Language Teaching*, v. 6, nº. 2; p. 128-135, 2013.



KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

_____, Angela. (Org.). **Letramento crítico**: reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. Campinas: Autores Associados, 2020.

JAIN, S.; HASHMI, F. **Advantages Of Podcasts In English Language Classroom**. Journal of Indian Research, v. 1, nº. 2, p. 158-163, 2013.

MANSUR, B. **Empreendedorismo**. 2011. Disponível em: http://betomansur.zip.net/arch2011-09-04_2011-09-10.html#2011_09-10_16_03_43_133068668-0.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise da conversação e letramento: textos, interações e práticas sociais**. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2015.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting**. Intexto, Porto Alegre, n. 13, p. 64-87, 2005.

RABIN, M. L. R; BACICH, L. **O protagonismo juvenil da era digital**. Revista Juventude e Políticas Públicas, Brasília, v. 2, ed. especial, p. 40-54, abr. 2018.

TASHAKKORI, Abbas; CRESWELL, John W. **The new era of mixed methods**. Journal of Mixed Methods Research, v. 1, n. 1, p. 3-7, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L.S. (2001). **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1934).

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

